

6º SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA

Maria Encarnação Beltrão Sposito*

A história do Simpósio Nacional de Geografia Urbana é, relativamente, curta. São dez anos, desde o primeiro realizado em 1989, em São Paulo – SP. Entretanto, podemos considerar essa história densa, pois foram cinco encontros, realizados bienalmente, dos quais ficaram algumas marcas.

Uma delas é a permanência, no decorrer desse tempo, dos que elaboraram e colocaram em prática o projeto de realizar um evento, no qual os pesquisadores mais interessados em compreender a cidade e o urbano, pudessem verticalizar suas discussões, realizar um debate de qualidade e acumular reflexões, aprofundando-as de um simpósio para o outro.

A essa permanência, que tem permitido a consolidação do projeto, deve-se agregar a força revitalizadora decorrente do aumento do número de participantes, grande parte deles pesquisadores mais jovens que, ao que nos parece, também têm reconhecido nesses eventos um ambiente estimulante para a reflexão.

O compromisso com a publicação dos trabalhos apresentados, sob a forma de anais e livros, é outro dentre os traços que revelam o esforço de consolidação desse projeto.

Por fim, vale a pena destacar que o grupo de professores e alunos que vem acalorando esse projeto, com o intuito de aprofundar o debate, de natureza mais ampla, que se realiza nos eventos nacionais da Geografia no Brasil, têm mantido seu compromisso político de organizar os simpósio pela e com a AGB.

A apresentação de notícias sobre o 6º Simpósio Nacional de Geografia Urbana poderá oferecer alguns pontos para um balanço desse processo de consolidação e elementos para sua contínua reconstrução.

Esse simpósio foi realizado em Presidente Prudente, Estado de São Paulo, entre os dias 25 e 29 de outubro de 1999, organizado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Presidente Prudente e Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

Algumas mudanças introduzidas na estrutura do evento constituíram a marca desse 6º Simpósio e merecem ser destacadas.

Paralelamente à manutenção das mesas redondas, criou-se nova modalidade de participação nesse evento, através da instalação de uma sessão denominada Debate Aberto.

A forma de organização e de acesso dos participantes dessa sessão pode ser avaliada como uma inovação. O tema que orientou o debate “O sentido da cidade no final do século XX” foi divulgado desde a primeira circular, acompanhado de uma pequena ementa que pudesse orientar a produção de textos, condição necessária à inscrição na sessão.

A partir dos textos apresentados, foram selecionados aqueles que maior contribuição trouxessem ao debate do tema e preparada uma encadernação do conjunto desses textos que foi enviada a cada um dos dez participantes do *Debate Aberto*, realizado em duas sessões subsequentes durante o simpósio.

* Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Presidente Prudente.

Foi a leitura do conjunto dos textos que orientou a intervenção oral de cada um dos componentes da mesa de trabalho e, em muitos casos, a participação do público que também teve acesso aos textos integrais, publicados nos Anais do Simpósio, os quais foram entregues no momento do credenciamento.

Dois pontos positivos parecem-nos Ter marcado essa inovação. De um lado, a composição das mesas de trabalho do *Debate Aberto* não se realizou por convite, como ocorre no caso das *Mesas Redondas*, possibilitando o debate entre pesquisadores com larga contribuição científica no campo da Geografia Urbana e jovens pesquisadores, que se não fosse por essa forma de acesso, talvez, tivessem sua participação restrita às sessões de *Comunicações* mais voltadas para a apresentação de resultados de pesquisa do que para o debate teórico-filosófico. De outro lado, a produção antecipada e o acesso dos participantes aos textos completos permitiu que o debate tomasse como ponto de partida um nível de reflexão já bastante desenvolvido.

Dando continuidade à iniciativa da organização dos simpósios realizados anteriormente, a valorização da apresentação de resultados de pesquisas foi uma outra das características desse sexto evento, através da diversificação de suas formas de divulgação, que ocorreu de quatro modos diferentes.

Além das sessões de *Comunicações*, destinadas à apresentação de pesquisa concluídas ou em fase de conclusão, houve a oportunidade de difusão de investigação científicas em andamento, através da apresentação de *Apinhes* e da inclusão de textos, produzidos por pesquisadores que não pudessem comparecer ao evento, no *Banco de Pesquisas*, difundido de forma impressa nos Anais.

Tendo em vista o interesse em oferecer melhores condições para a divulgação de pesquisas que resultaram em doutoramento, a sessão de *Teses* realizou-se com a inscrição de seis trabalhos, dos quais quatro foram apresentados. Essa sessão foi enriquecida pela participação de

debatedores que conduziram o diálogo com o público, a partir do destaque dos pontos principais da exposição realizada pelos autores.

Dentro da mesma linha – a de adensar o debate teórico e ampliar as possibilidades de participação dos interessados – realizou-se ao final dos trabalhos do simpósio, uma *Jornada de Pesquisadores sobre "Cidades Médias"*, na qual um conjunto de propostas para intercâmbio entre esses investigadores foi apresentado e começa a ser colocado em prática.

As *Mesas Redondas* foram compostas a partir de cinco eixos temáticos, alguns dos quais, sob outros rótulos, já tinham sido e deverão continuar a ser objeto de interesse nesses simpósios.

Os temas que orientaram a participação dos componentes dessas mesas foram:

1. A cidade no Brasil: transformações e permanências;
2. Dilemas de método: urbanização e fragmentação;
3. Produção social do espaço e problemática ambiental urbana;
4. As cidades e as políticas públicas: do planejamento à gestão;
5. A rede urbana e sua dinâmica recente.

Os textos que apoiaram a exposição das idéias nas *Mesas Redondas* deverão compor, juntamente com os que resultaram do *Debate Aberto*, um livro, cuja publicação complementarará o que já se editou sob a forma de Anais.

Acreditando na idéia de que não há qualificação do debate sem critérios que estabeleçam um patamar a partir do qual se espera que a reflexão avance, foi que a Comissão Organizadora desse evento científico manteve a política iniciada no 5º Simpósio Nacional de Geografia Urbana, realizado em Salvador, em 1997. de selecionar os trabalhos inscritos para apresentação.

Assim, definiu-se os critérios que pautariam essa seleção e se elaborou planilhas de avaliação que foram encaminhadas aos componentes da Comissão Científica, que realizaram a se-

leção dos textos, sem conhecimentos de seus autores. Ainda que a maior parte dos trabalhos tenha sido aceita, houve aqueles que não o foram e outros para os quais foi sugerida a apresentação em sessões diferentes daquelas em que foram inscritos.

A decisão pela seleção reflete uma tomada de posição que é, ao nosso ver, científica, mas também política e pedagógica. Gera descontentamentos e alguns desgastes, mas merece ser preservada, entre outros fatores porque eventos científicos como esses foram financiados majoritariamente com recursos públicos (CNPq, CAPES, FAPESP, UNESP, FUNDUNESP e BANESPA), razão pela qual devemos cultivar nosso compromisso com a qualidade do que se apresenta.

Por fim, as notícias sobre esse simpósio ficariam incompletas se outros dois destaques não fossem feitos.

Um evento científico não se realiza e não consegue construir sua identidade ao longo de alguns anos, apenas em função de uma proposta ou de uma programação. Há algo além disso: há um ambiente, há uma atitude da parte de seus frequentadores e há uma atmosfera envolvendo as práticas que o constituem, que são de difícil tradução em um texto.

O ambiente é o do direito à diferença de idéias, o que sempre nos impõe uma atitude, que tem sido a do debate. A atmosfera que resultou disso é da convivência entre a profissão de discutir, no melhor sentido desse termo, e o conviver. Essa atmosfera pôde ser sentida em cada sessão do simpósio, pois às apresentações dos expositores, seguem-se acalorados debates, qua-

se “brigas” que resultam em compromissos pessoais e de grupos em produzir novas respostas para o próximo simpósio. Essa atmosfera tem continuidade, paradoxalmente, no clima de brincadeiras e festas que reúnem, ao final do dia, não apenas pessoas de diferentes partes do país, porque isso é fácil e comum, mas de diferentes correntes teórico-metodológicas.

O último destaque destas notícias, mas não por isso o menos importante, é o registro de que o *6° Simpósio Nacional de Geografia Urbana* realizou-se em homenagem à Professora Doutora Léa Goldestein, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

Desde o primeiro evento da série, vimos homenageando aqueles cujo papel para a produção do conhecimento e formação de novos pesquisadores no campo da pesquisa urbana tem sido de destaque. Assim, foram homenageados, seqüencialmente, os Professores Doutores Milton Santos, Roberto Lobato Corrêa, Fany Davidovich, Pedro Pinchas Geiger e Maria Adélia Aparecida de Souza.

A escolha da professora Léa é expressão do reconhecimento de seu grande papel na formação de uma nova geração de pesquisadores que se dedicam à pesquisa urbana. O depoimento que apresentou na sessão solene em que foi homenageada mostrou que sua trajetória profissional e pessoal foi marcada por uma conduta ética e política, com base na qual suas práticas, no interior da Universidade, foram sempre resultado de posicionamentos, e não de omissões, como muitas vezes o quadro político institucional convidava.

